



Contingentes de forças inglesas, que se offerceram para combater a tropa vermelha na Rússia.

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91

BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO).

Portugal e colonias — Um anno, 4800

Semestre, 2800. Trimestre, 18200 rs.

A cobrança feita pelo correio ou p-lo entregador,
acresce o importe das despesas.

Estrangeiro — Um anno, 5800.

Numero avulso, 100 rs.

Numero 299

Braga 26 de Abril de 1919

Anno VI

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Viela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

Tem annexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos Echos do Minho, e officinas de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição, e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.º Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

—○○—

Proprietario Joaquim A. Pereira Villela. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso

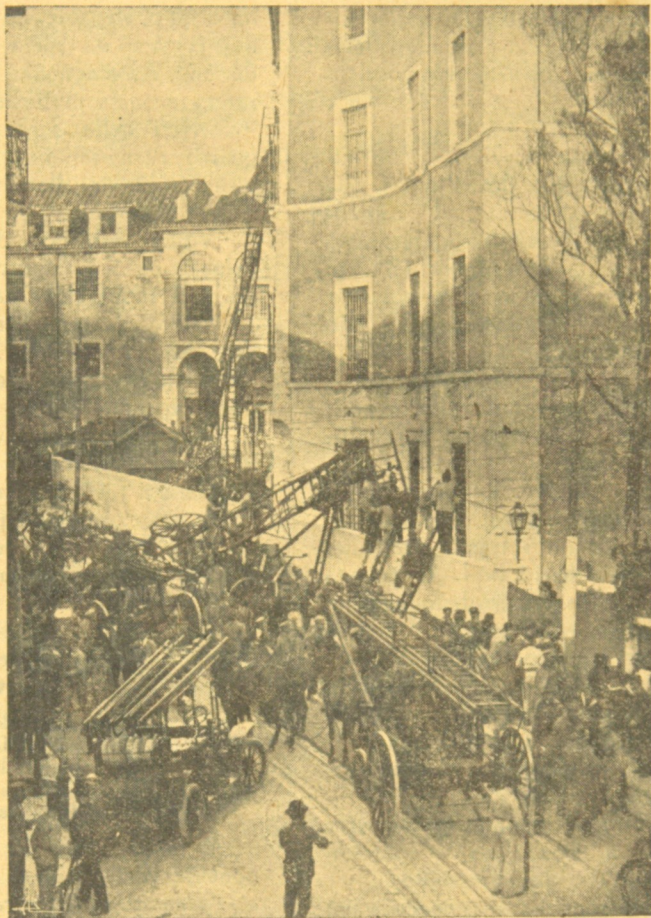
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 26 de Abril de 1919

Redacção, Administração e Typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 299—Anno VI



INCENDIOS EM LISBOA

No Limoeiro. — Após o desastre que occasionou
a morte dos bombeiros.

Chronica da semana

Outra vez...



ERTO politico governante, cujo nome muito bem poderia escrever-se em letra pequena para não gastar tinta, disse, com as mãos atadas á cabeça, aos representantes do commercio que foram tratar com elle d'esse supinamente phantastico decreto sobre as taxas dos chamados artigos de luxo, que *este paiz é ingovernavel*. E tornava a contar a conversa a cada passo:

E' ingovernavel este paiz!

O tal politico está convencidissimo de que o paiz não o merece — eis o que elle quiz dizer com a tal phrase sobre a ingovernação de Portugal. Hintze, Franco, José Luciano, Fontes e Brancamp nunca o pensaram porque não eram pigmeus. Mas agora *qualquer um* alçapremado ás estonteantes regiões do poder se traveste vaidosamente de *homem publico* e tem cortejos e auctoridades que intlimam por quasi-éditaes os habitantes a porem colchas á janella á passagem do *homem publico*. Um importante negociante que fez parte da citada commissão que quiz entender-se com o citado politico, descreveu-me nos seguintes termos o que viu e ouviu:

— V. não imagina que governo e que ministros! Umas creanças que dizem umas coisas e não sabem nada de nada... O das finanças, esse, desconhecia as mais elementares regras de commercio... Vive-se por lá n'um vulcão. Toda a gente contava e desejava o triumpho do movimento gorado!... V. não imagina como nos apparceram!

Respondi-lhe que sim, que imaginava e que tudo quanto elle contasse seria apenas a gravura e a glosa do meu juizo sobre tudo isto.

Porque os srs. verifiquem. Eu disse que a uma monarchia de opereta vermelha iria succeder-se uma republica de vermelha tragedia. Previ-o e disse-o antes do 13 de feveiro aos officiaes e civis sidonistas que trabalhavam na revolta e que me affiançavam que elles teriam a energia sufficiente para conseguir que a republica restaurada fosse a republica vencida em 19 de Janeiro, a republica *nova*, o regimem que ao paiz convem e que o paiz deseja.

Vejam como tudo se cumpriu... ás avessas, e como eu não errei nas previsões!

A tragedia ahi está, completa, a decorrer no palco, deante d'um povo inteiro apavorado!... E' o regabofe e o desvairamento!

Anda correndo a seguinte apreciação d'um diario de Italia, á vida da republica portugueza, ou melhor á vida portugueza, sob a republica:

A's segundas, quartas e sextas, *revolução*:

ás terças, quintas e sabbados, *contra-revolução*; aos domingos, *festas e comicios*.

Estas *charges* são frequentes na imprensa estrangeira, onde, o que é muito peor, só nos citam para zargunchadas ou troças. Os jornaes francezes, com aquella falta de conhecimentos ethnographicos e geographicos de que o proprio Réclus não foi isento, ao fallarem nas «nossas irmãs latinas» enfiam no mesmo cordão de avellórios a Italia, a Servia e o Montenegro, a Inglaterra e os Estados Unidos, são capazes de citar o Haiti, o Japão e a China, mas não escrevem o nome de Portugal.

Dos Pyreneus para baixo — é Africa: Marrocos, a Guiné, o Soldão, etc., etc. e a Libéria, que tambem é uma republica.

Ha nove annos encontrei-me casualmente cicerone do grande reporter italiano Luigi Barzini na Quinta das Lagrimas, em Coimbra.

Era elle então um homem dos seus quarenta, loiro, alto, elegante, de olhos azues velados por dois crystaes de lunêta. Estava um dia de sol lindissimo. As magnolias, cobertas de flôres respirando aromas perturbantes. Elle fizêra para o «Corriere della Sera» as correspondencias da guerra russo-japoneza, e ficou encantado por tornar a vêr aquellas formosissimas arvores floridas do Levante.

Vinha de Lisboa, de assistir e anotar a revolução de 5 d'outubro, e ficára *touché* pela fidelidade monarchica da academia coimbrã.

— *Votre impression sur la chute de la royauté, sur la revolution?* perguntei.

E elle um tanto desdenhoso e ironico olhando o céu admiravel:

— *Un changement de ministère avec un petit peu de violence!*

Barzini foi excommungado. Esteve em risco de ser expulso do paiz.

Hoje toca a vez de correr eguaes transe a quem dissêr meia duzia de palavras de protesto ou aviso publico de esta *degringolade*.

Regressamos precisamente ao tempo em que Joaquim Madureira definia assim com graça o democratismo agora ovante:

E' um grupo de gente exótica
Que anda na faina pathetica
De pôr em ordem cahotica.
D'uma maneira synthetica
A exaltação patriotica.

E os srs. vão vêr que isto assim não se aguenta com

Ramadas, Leonardos e quejandos...
como textualmente escreveu em verso, um satyrico do tempo do Bocage...

F. V.



DE FREY GIL DA SOLEDADE,
EGRESSO DA PALFERRA.

LXXIV



INDA não apresentei uma apologia em forma do ornamento mais proeminente do rosto humano. À seu tempo virá, na segunda parte d'esta bem architectada e vasta obra, na *Selecta internacional do nariz*. Mas apresento hoje um detractor — *horresco referens!* — um detractor do nariz!

Consolem-se, porém, os seus admiradores! Não ha maior desgraça que não ter inimigos, escreveu algures, com profunda philosophia o padre Antonio Vieira. O nariz tem inimigos, precisamente porque tem meritos despertadores de inveja. Mas não antecipemos a parte apologética d'esta *Nasologia*.

Quem é o detractor do nariz? Ora quem havia de ser! Para se trazer impavido um nariz descommum, para o defender e vangloriar de risos escarninhos arejava Cyrano de Bergerac a espada a cada passo. Mas nem todos nascem com a bravura e galhardia do brioso gascão. O detractor do nariz, para vibrar a salvo o golpe, encapou-se no pseudonymo. Eis a peça: OS NARIZES, monologo em verso original, por MORPHEU, Lisboa, 1890.

Escolheu bem o pseudonymo. Não engana o leitor! No theatro do Gymnasio, onde o actor Valle recitava estas ignominias anti-nasales, a luz, a musica, os applausos da plebe ignara — o vulgo é o peor interprete da verdade, já o dizia Seneca — tudo isso vencia as qualidades poderosamente narcoticas do monologo.

Esclareço ainda que no frontispicio e na capa do libello accusatorio se dá a entender, por falta d'uma virgula, que o monologo é em *verso original*. Será, quando muito, um monologo original, em verso vulgar, e por vezes incorrecto.

Aqui o tem:

OS NARIZES

Os narizes, dizem todos,
Não concorrem p'ra a belleza!
E' um erro da natureza,
Uma louca aberração.
Ha narizes muito 'sguios
Outros curtos e bojudos;
Que embora sejam taludos...
«O nariz não é feição.»

Ha narizes rectos, curvos,
Quebrados e verticaes,
Pequenos, descommunaes,
Aquilinos, 'sborrachados!
Mas fallando com franqueza
O nariz não tem razão
D'existir. Não é feição
Que nos traga embelezados.

Um detractor do nariz.

Não dá ao rosto elegancia,
E numa cara bonita
E' uma planta maldita
No seio das outras flôres. (1)
Par'á gente os conhecer!
Nariz grande, quer dizer
Grande genio... Nos actores.

São sempre inconvenientes,
Em nada o actor ajuda.
Uma ingenua *bataluda*
Causa riso... Em tudo, tudo,
O nariz é prescindivel.
Imaginem que comedia
Se vissem n'uma tragedia,
Um galã mui narigudo!

Percebe-se que *Morpheu*, mesmo sem o obstaculo de tal nariz, não conseguiu ver a grammatica, no tocante a concordancia! Nem a logica! Ninguem deseja, nem no galã, nem na prima donna, um excesso de nariz. *Est modus in rebus* e, por conseguinte, *in naribus*. Pois imaginem tambem que tragedia se lhe cortasse a elle o nariz alguém convencido da prescindibilidade e scindibilidade dos narizes!

Um sujeito, embora rico,
Que tenha o nariz malfeito
Anda sempre contrafeito,
Nos amores não é feliz.
Catrapisca uma pequena
E se a côrte vae fazer-lhe
Ouve logo ella dizer-lhe:
— Vá tirar esse nariz!

Outro sophisma. E se elle o não tiver — nem bem nem mal feito? Quem o quer? O menos que lhe acontece é ouvir: — Vá buscar algum nariz!

A' dama succede o mesmo;
O nariz fal-a vaidosa,
Passa a vida desgostosa,
Em nada encontra recreio.
Se vae para uma *soirée*,
Muito embora seja bella,
Ninguem quer dançar com ella
Porque tem o nariz feio.

E se o tiver bonito, ahi lhe andam os *Morpheus*, todos embeaçados, á roda, embora tenha a alma feia como um sacco de policia. Oh, os homens!

(1) Eu refreio a penna, que já quiz espirrar com aquellas aphereses: *sguios* e *sborrachados*. No rosto costuma haver fructa: as maçãs, a romã partida dos labios, e... a pêra. Quaes flôres são estas a que se refere o detractor do nariz?

(Continúa).

Cantos d'Alma

Reso o teu nome, devagar cantando,
Humildemente, as silabas que tem,
E, resando o teu nome, o vou amando,
Por elle ser o nome do meu bem.

Devagar, brandamente, o vou resando...
Tão brandamente o reso, que ninguém
Pode saber-te o nome, mesmo quando
Em sonhos conto as silabas que tem.

Reso o teu nome, reso devagar,
Como quem tem receio de acabar
Benéfica e santissima oração...

Ninguém ouvir-m'o consegue! E no entanto
Quando mais baixo o digo e reso e canto,
Tanto melhor m'o escuta o coração!

Eugenlo Soeiro.

IDYLIO

Para Ella.

Um surdo murmurar de namorados
Divaga na folhagem do arvorêdo,
Em frâses plásticas, de amor-segreto,
Como o ciclar da brisa nos vallados...

Como ineffaveis, sonhos encantados,
Sinto as vozes passar como que a mêdo,
Doces como a Illusão, como um enrêdo
Que de todo nos deixa enfeitiçados...

... Fui ver: — um amoroso par, sentado,
Como garrulos pombos arrulhava,
Pondo no seu amôr todo o desvelo...

— Ella era loira, qual trugal doirado...
... e elle, garbo e gentil, a afagava,
Fazendo-lhe blandicias no cabelo...

(Inedito)

Santo Thyrso, Maio de 1919.

Abilio Francisco Ferreira.

Uma aventura de Sherlock Holmes

O circulo vermelho ⁽¹⁾

Novella por Conan Doyle

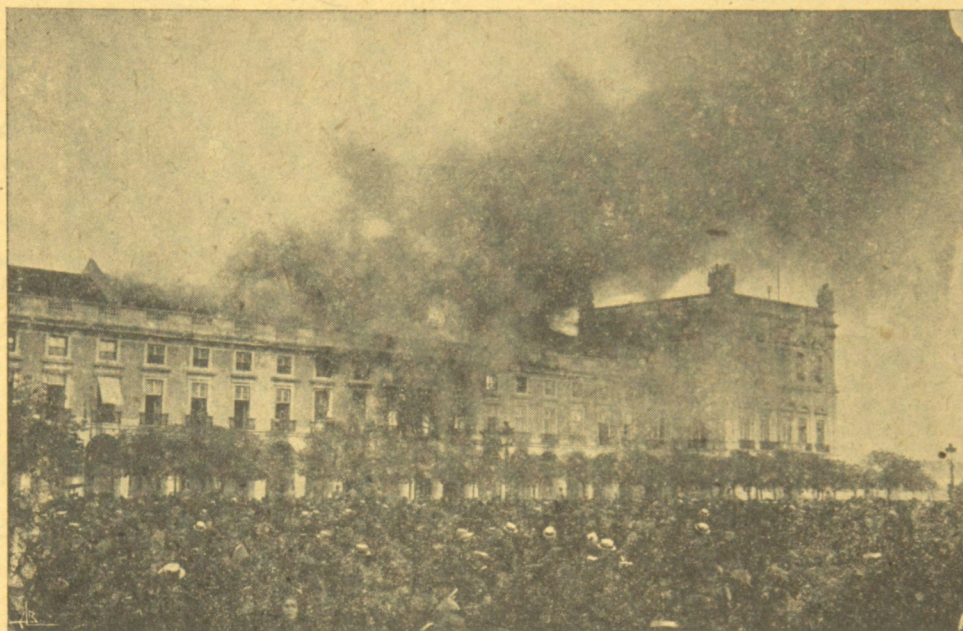
POIS, sr.^a Warren não vejo n'isso nenhum motivo para inquietações; nem, para mim, cujo tempo é precioso, razão para intervir. Tenho outros gatos a escorraçar.

Assim fallando, Sherlock Holmes virou se

ao sentimento que todos tinham da sua complacencia. Sob o imperio d'esta dupla força, pousou, com ares de resignado, o pincel da colla e fazendo recuar a cadeira:

— Ora vejamos, minha sr.^a, conte-nos isso.

Dá licença que eu fume, não é assim? Obrigá-



LISBOA — Incendio nas repartições das encomendas postaes.

outra vez para o grande album em que catalogava os seus mais recentes documentos.

Mas a senhoria possuia a obstinação e a malicia do seu sexo. Não arredou pé.

— No anno passado, disse ella, resolveu o sr. um caso a um, locatario meu, ao sr. Fairdale Hobbs. Eu bem sei que se quizer, o sr. me poderá ajudar muito . . .

Holmes era acessivel, por um lado, á lisonja, e por outro, diga-se em abono da justiça,

do. Watson, dê cá lumes! Então a sr.^a segundo deprehendo, está afflicta por o seu inquilino se conservar fechado no quarto, e nunca se deixar vêr? Pois olhe que se eu fosse seu inquilino, havia a senhora de passar muitas semanas sem me pôr a vista em cima.

— Sem duvida, meu caro senhor. Mas o caso é diferente. Causa-me espanto, sr. Holmes.

(1) Conan Doyle acaba de reencetar a série de aventuras do seu policia ideal. E' uma d'ellas, extrahida d'uma revista ingleza, que offerecemos ao leitor.

Já não durmo de medo. Ouvil-o d'um lado para o outro, a andar em passo rápido, desde as primeiras horas da manhã até alta noite, e com tudo não o entrever sequer, é para os meus nervos, um suplicio intoleravel

Holmes, curvando-se, estirou sobre o hombro da mulhersinha os seus dedos afilados.

—Para me occupar d'esta questão, tenho necessidade de a conhecer em todos os seus detalhes, disse elle. A menor particularidade pode ser essencial. Diz-me então que o homem se apresentou em sua casa ha dez dias, e que lhe

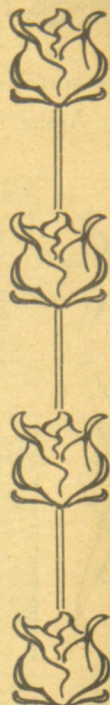
—«Durante muito tempo, disse-me elle, pode a sr.^a ter uma nota igual de quinze em quinze dias: basta que obsérve as minhas condições, do contrario nada feito».

—É em que consistem essas condições?

—Em primeiro lugar, em eu lhe entregar uma chave da porta da rua. Nada tive a oppor-lhe porque cada inquilino tem a sua. Depois, queria elle que o deixassem sempre só e que não o importunassem fosse para o que fosse.

—É esta condição é tambem comprehensivel?

—Dentro de certos limites. Mas é que os



LISBOA — O estado em que ficou a repartição das encomendas postaes.

pagou adeantados quinze dias de quarto e de alimentação?

— Elle informou-se das condições, meu snr. Pedi-lhe 50 *shillings* por semana. Os aposentos comprehendem dois quartos mobilados no primeiro andar: uma salêta e um quarto de cama.

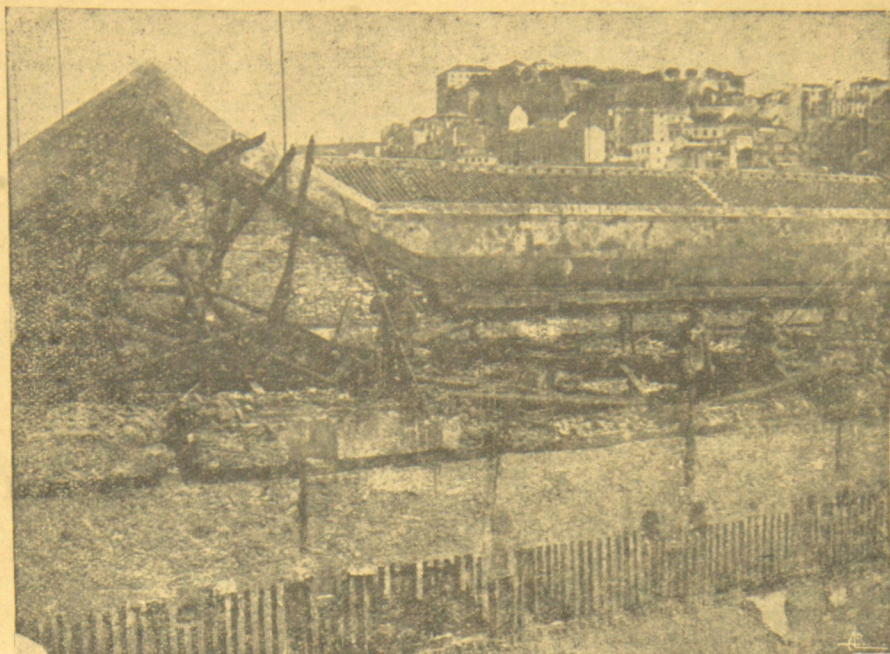
—É depois?

—Depois disse-me: — «dou-lhe cinco libras por semana se acceitar as minhas condições». Ora eu, sr. Holmes, sou uma pobre mulher para quem o dinheiro vale muito, porque meu marido ganha só um magro salario. O homem, ao fallar-me, estendia-me uma nota de dez libras.

limites já foram ultrapassados. Foi ha dez dias, e nem meu marido nem eu nem a creada, o vimos ainda ao menos um segundo! Ouvimol'o, de noite, de manhã, de tarde, medir agitadamente o quarto; mas a não ser na tarde da chegada, nunca poz os pés fóra de casa.

— Ah! então diz-me que elle sahiu na tarde em que chegou?

— Sim, senhor; e voltou, já nós estavamos deitados. Já me tinha avisado d'isso ao alugar o quarto, e pediu-me que não fechasse a porta á chave. Ovi-o subir a escada depois da meia-noite.



LISBOA—Os bombeiros fazendo o rescaldo nas repartições incendiadas.

(Phot. A. Franco.)

—E as refeições?

—Quando elle toca, vamos deixar-lh'as em cima d'uma cadeira deante da porta d'elle; quando acaba de comer torna a tocar, e vamos encontrar o taboleiro em cima da cadeira outra vez. Se elle quer outra coisa qualquer, escreve o pedido em lettra de imprensa, n'uma folha que deixa naquelle mesmo sitio.

—Em lettra de imprensa, diz a sr.^a?

—Nem mais, sr. Holmes, traçada a lápis. Só uma palavra. Aqui tem uma d'ellas que eu

trouxe para lhe mostrar: *soap*. Veja outra: *match*. Olhe a que elle deixou na primeira manhã de aluguer: *Daily Gazette*. Todas as manhãs lhe deixo este jornal com o almoço.

—Que pensa de tudo isto, Watson? disse Holmes contemplando com viva curiosidade as folhas de papel.

—Penso que o sujeito quer esconder a calligraphia.

—Mas que importancia pode elle dar a não deixar um

folha foi rasgada de lado, depois de escripta a palavra, de maneira que o *S* de *soap* falta em partes. E não é porventura isto significativo?

—De prudencia?

—De prudencia. E' que havia ali, uma marca, o signal d'um pollegar ou não sei o quê que poderia facilitar mais ou menos a indentificação. Vejamos, sr.^a Warren, seria o seu locatario, segundo disse, homem de meia estatura, de cabellos castanhos e barba em ponta. Que annos lhe dá a sr.^a?



Um aspecto do incendio no Limoeiro.

só escripto do seu punho nas mãos da senhoria? E admittindo que v. tenha rasão, Watson, porquê tão laconicas mensagens?

—Não percebo.

—Eis um assumpto curioso para exercer a sua intelligencia! As palavras são traçadas com um lápis roxo, de ponta larga, de modêlo pouco usado.

Observe que esta



LISBOA — Os salvados do incendio do Limoeiro.

— Não mais de trinta. Parece muito novo.

— Bom. Poderia dar-me ainda mais indicações?

— Exprimia-se em bom inglez, mas com accentuação estrangeira.

— E trajava . . .

— Com elegancia. Como um *gentleman*

— E não recebe cartas? nem visitas?

— Nenhunas.

— Mas com certeza que a snr.^a ou a criada terão entrado no quarto, por vezes, pela manhã.

— Não, sr. E' só elle quem o occupa!

— Extraordinario, na verdade! E as bagagens?

— Só trouxe um grande sacco de lona.

— Tudo isto não nos pode levar muito longe . . . Disse-me ha pouco que nada sahio do quarto, absolutamente nada?

A senhoria abriu a malinha de mão e tirou um sobrescripto d'onde despejou sobre a meza dois lumes queimados, e uma ponta de cigarro.

— Achei isto ha bocado, no patamar e trouxe-lh'o por saber que o sr. lê grandes coisas nas mais pequenas. Holmes encolheu os hombros.

— Nenhum indicio pode tirar se d'ahi. Os phosphoros serviram, é claro, para accender cigarros; porque estão pouco queimados, e é preciso a metade d'um phosphoro para accender um cachimbo ou um charuto. Eh! mas espere! . . . esta ponta de cigarro é curiosa. Disse-me que o seu *gentleman* usa barba e bigode?

— Sim, senhor.

— Pois não comprehendendo. Só um homem completamente barbeado poderia, segundo me parece, ter fumado este cigarro. Ter lhe ia chamuscado, Watson, esse seu arremêdo de bigode

— E um porta-cigarros? . . . surgeri eu.

— Não porque está achatado no bordo surponho que não pode haver duas pessoas no quarto, sr.^a Warren.

— Oh! senhor, o meu locatario come tão pouco, que até me pergunto como pode elle viver.

— Pois eu penso que devemos esperar melhor documentação, Tomei o caso entre mãos, t ractarei d'elle se houver alguma coisa de novo, avise-nos. Sendo necessario, conte commigo!

(Continúa.)



Incendio do Limoeiro. — Os escombros.

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de malestia actual, ou habitual (pajavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcepreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na Officina de S. José, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel da Costa Freltas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parcho de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.


Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsídios, etc.

Este concede subsídio na doença, suspensão e falta de collocção; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; facilita a livreria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas phartrias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsídio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.

FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cañinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos para o curso dos Lyceus, Commercial, e Instrucção Primaria.

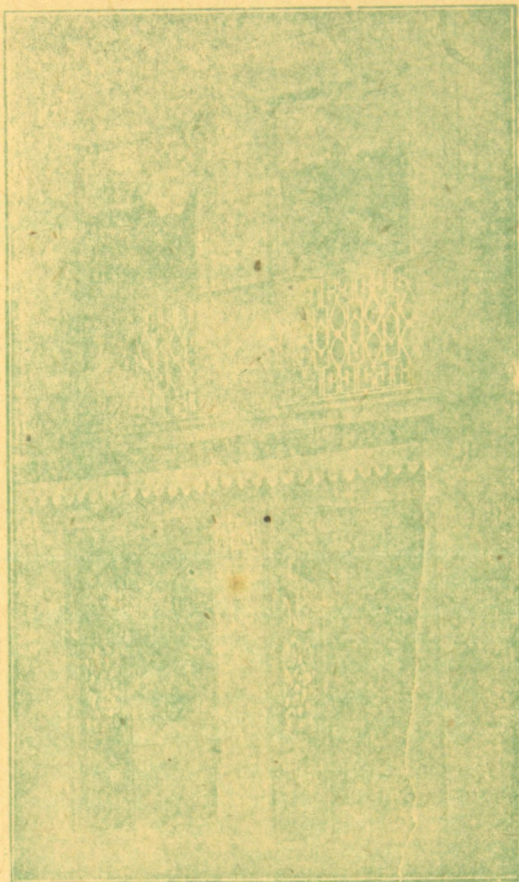
Colégio Académico GUIMARÃES

Campo da Misericórdia

A casa de educação e ensino mais
antiga desta cidade
Bons resultados nos exames e sólida
educação são o seu reclame.

Pedidos aos directores

Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira
P.º José Maria dos Santos



PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA

44 Praça Alexandre Herculano, 45

BRAGA

LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—**CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapista *Mgr. Kneipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc.*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

Vago

Contra riscos de guerra terrestres e maritimos, grèves, e tumultos em mobílias e edificios particulares, segura a Companhia Luzo-Brazileira de Seguros

SAGRES

Séde — Lisboa, Largo S. Julião
19-2.º — Tel. Exp.º C. 2961. Tel. da Direcção:
C. 2657. Banqueiros: Pinto & Sot-
to-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoas
de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

Manuel da Conceição Rocha
Largo do Barão de S. Martinha—BRAGA

Luneta de Ouro

Officinas de esculptura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniums, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

Aurelio Monteiro & C.ª

Rua do Ouvidor, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Ilustração Catholica» vende-se nesta casa
Numero avulso 300 rs. (moeda brasileira)



Contingentes de forças inglezas, que se offerceram para combater a tropa vermelha na Rússia.

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO).

Portugal e colonias — Um anno, 4\$800
Semestre, 2\$400. Trimestre, 1\$200 rs.

A cobrança feita pelo correio ou pelo entregador,
acresce o importe das despesas.

Estrangeiro — Um anno, 5\$400.

Numero avulso, 100 rs.

Numero 299

Braga 26 de Abril de 1919

Anno VI

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Viela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

Tem annexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos Echos do Minho, e officinas de encadernação onde são executados quoesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição, e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.^o Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA